

Memória da Arte Assíria: Estudo dos relevos dos soberanos Senaqueribe (705-681 a.C) e Aššurbanipal (669-627 a.C)

Débora Corrêa Marinho
Katia Maria Paim Pozzer
Universidade Luterana do Brasil

Este estudo apresenta conclusões preliminares do projeto de pesquisa “Guerra e religião-estudo de textos e imagens do mundo antigo oriental” em curso, que tem por objetivo compreender a relação entre a religião e os conflitos militares que marcaram a constituição do grande império neoassírio na Antiguidade. Este projeto conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), suas atividades são desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo (Lapema).

Os relevos assírios são documentos históricos que evidenciam os valores políticos, sociais e religiosos deste imponente império. As imagens reproduzem as vitórias e o apogeu dos soberanos, não indicam somente alegorias, mas práticas rituais, símbolos integrantes da vida de uma época imbricada em significados coletivos.

Para esta civilização eminentemente urbana era necessário estabelecer relações, desenvolver a cidade, conhecendo e apresentando-se ao outros. A arte assíria busca a complementaridade, pois ao esculpirem o alabastro os artistas immortalizaram em instantes as campanhas militares e os triunfos do magnífico exército.

Através deste estudo pretende-se refletir sobre os aspectos da deportação presentes nesta arte parietal sendo este um dos temas preponderantes nos relevos, estas imagens revelam um estilo artístico que é detentor da transmissão de uma memória coletiva.

Analisaremos lajes do relevo referente a cidade de Lachiš do reino de Judá atual Israel pertencente ao reinado do soberano Senaqueribe (705-681 a.C) e os referentes a cidade de Hamānu no Elam onde atualmente é o território do Irã que fazem parte das conquistas do monarca Aššurbanipal (669-627 a.C).

Utilizamos como metodologia neste trabalho a análise iconográfica e a interpretação iconológica estudada na obra de Erwin Panofsky, entendemos iconografia como o estudo do tema ou assunto e iconologia como o estudo do significado do objeto.

A arte assíria esta repleta de sentidos que evidenciam uma cultura análoga que irá refletir a impetuosidade dos monarcas e a construção dos relevos. Este estudo privilegia dois momentos históricos e propõe uma relação entre estes documentos que não foram construídos somente para serem admirados, mas para comunicarem-se através do tempo, estes registros refletem a importância da memória para os assírios, pois declaram condutas a serem seguidas que na arte tem seu máximo expoente e revelam a belicosidade, a expansão territorial, os sonhos, os medos e a busca pela imortalidade.

Assíria; Arte; Representação; História.